

N.º: Gp544-IX  
Proc.º: 30.06.01.09  
Data: 27.10.2009

Assunto: Gripe A nos Açores – Actuação do Secretário Regional da Saúde

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhoras e Senhores Membros do Governo

O Serviço Regional de Saúde deve pautar-se por uma actuação que assegure e transmita segurança ao cidadão e também pugne por manter a confiança do cidadão nos profissionais e nas instituições.

Deixo, aqui, uma palavra de apreço àqueles profissionais de saúde que têm desempenhado com afinco e esmero as suas obrigações e que, nalguns casos, se mais não fizeram foi porque não os deixaram.

De facto, nos Açores foi feita uma abordagem política relativamente à Gripe A, em detrimento da competente abordagem técnica e profissional.

Despudoradamente, o Secretário Regional da Saúde aproveitou a Gripe A para se auto-promover na comunicação social, aparecendo, entre 9 de Junho e 25 de Agosto, 111 vezes, tantas quantos os casos de gripe A então confirmados na Região.

O ilustre desconhecido aproveitava assim o infortúnio dos outros para dizer aos Açorianos que era o Secretário da Saúde, numa actuação que, não raras vezes, roçando o ridículo, amiúde raiava o patético.

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados

É claro que, além da promoção pessoal, as aparições também tinham outro objectivo: camuflar uma inoperante Direcção Regional da Saúde e uma moribunda Direcção de Serviços de Cuidados de Saúde a quem competia liderar todo este processo.

Se não foram capazes de ter um papel activo, como era seu dever, e como fez a Direcção-Geral de Saúde, então que sejam extintas, porque servem para pouco mais do que nada.

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados

No dia 20 de Agosto, o CDS-PP, em conferência de imprensa, democrática e construtivamente, apresentou algumas propostas, como a distribuição de um kit pelas famílias, a abertura dos SAG e uma campanha de vacinação contra a gripe sazonal e pneumonia para alguns grupos de risco.

Para nosso espanto e de muita gente, o Secretário responde com sobrançeria e arrogância dizendo que já estava tudo feito e que só aceitava propostas feitas no Parlamento – numa atitude anti-democrática reveladora de uma total falta de respeito pelos partidos sem representação parlamentar e pelos cidadãos.

Vamos então aos factos:

- No dia 20 de Agosto, não estava qualquer SAG em funcionamento nos Açores; irresponsavelmente foram abertos à pressa, sem cumprirem os requisitos técnicos da DGS e chegando ao cúmulo de se abrir um numa morgue. Faltou à verdade o Secretário da Saúde.

Ainda hoje o seu funcionamento é humilhante e degradante para os doentes e para os profissionais de saúde.

O folheto informativo que o Secretário afirmava, à data, já ter mandado para os lares Açorianos, só em inícios de Outubro começou a chegar a casa das pessoas. Ainda ontem chegava ao Pico e ao Faial... Mais uma vez faltou à verdade.

A campanha de vacinação nunca chegou a existir, nem existe. Apenas uns anúncios na comunicação social – e a partir de 22 de Agosto. Faltou mais uma vez à verdade, além de não distinguir campanha de vacinação de campanha de informação. Inaceitável!

Numa fuga para a frente, a tutela anuncia a compra da Prevenar, fazendo tábua rasa da lei. Indesculpável!

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados

Cientes da enorme taxa de crescimento da Gripe A nos Açores, disponibilizamos, nessa conferência de imprensa, um modelo epidemiológico que previa que a 3 de Setembro se atingiriam, no mínimo, os 200 casos de Gripe A na Região.

Marcamos uma conferência de imprensa para esse dia.

A conferência de imprensa nunca foi realizada, porque parecia que o nosso modelo epidemiológico tinha deixado de funcionar, pois nesse dia, de acordo com os dados da Secretaria da Saúde só existiam 157 casos de gripe A nos Açores.

O Senhor Secretário andou a mentir, pois o número de casos de gripe A nos Açores, a 30 de Agosto de 2009, já era de 236 (segundo os dados da Direcção-Geral de Saúde).

A 13 de Setembro, o número de casos de gripe divulgados pelo Senhor Secretário eram de 198. Continuava a mentir, pois já eram 503, de acordo com a DGS.

A 20 de Setembro de 2009, a Secretaria Regional referia a existência de 366 casos de gripe nos Açores. Mentira, já eram de 735 casos.

A 27 de Setembro, totalizavam-se, de acordo com os dados tornados públicos pela Secretaria da Saúde, 588 casos de gripe A nos Açores. Continuava-se a mentir, pois a DGS totalizava já 980 casos.

De facto, o nosso modelo epidemiológico não estava a falhar. O que falhava era a falta de verdade do Secretário Regional da Saúde.

De acordo com os dados da Secretaria da Saúde, os 200 casos de Gripe A nos Açores atingiram-se no dia 14 de Setembro, ou seja, 15 dias depois de tal ter ocorrido.

Nesse período estávamos com uma média de infecção diária na Região de 21 casos, quando os dados revelados pelo Senhor Secretário passavam de um caso por dia, para 7 casos por dia.

O Senhor Secretário mentia e camuflava a ineficácia da sua acção para combater a gripe.

Até 18 de Outubro passado, registaram-se 2396 casos de gripe A nos Açores, segundo dados da Direcção-Geral de Saúde, mas a Secretaria Regional só anunciava 942 casos.

A gripe nos Açores esteve sempre a aumentar, nunca a estagnar e muito menos controlada como chegou a afirmar o Senhor Secretário.

Senhor Presidente

Senhoras e senhores Deputados

Mais grave do que a gripe A nos Açores, parece ser a actuação eivada de má fé do Secretário da Saúde que, irresponsável e reiteradamente, omitiu dados, faltando escandalosamente à verdade, numa tentativa de enganar a opinião pública, para se proteger da teia de incompetência que ele próprio criou.

A um membro do Governo exige-se uma conduta política com honestidade, ética e transparência.

O espírito de serviço público na defesa da saúde e segurança das populações é um imperativo moral e ético que não reconhecemos no actual Secretário da Saúde e, por isso, achamos que não reúne o mínimo de condições para se manter no cargo público de alta responsabilidade que ocupa.

O Deputado Regional



Artur Lima